



ARTETERAPIA NO PROCESSO TERAPÊUTICO FONOAUDIOLÓGICO DE UM SUJEITO AFÁSICO

Ana Paula Vila Labigalini¹, Heloísa Farias Corrêa², Thaís de Lima Pierobon³.

RESUMO: O estudo apresenta e analisa os benefícios da arteterapia no processo terapêutico fonoaudiológico em um sujeito afásico, acometido por um Acidente Vascular Encefálico (AVE), do tipo isquêmico, há aproximadamente dois anos. Durante a pesquisa, buscou-se privilegiar as relações estabelecidas entre terapeuta e o sujeito, além de explorar as atividades artísticas dentro do processo terapêutico fonoaudiológico. Sabe-se que a arteterapia é muito utilizada em outras áreas da saúde que por sua vez visam a reabilitação do indivíduo, decorrente disso, acredita-se que dentro da fonoaudiologia, a arte proporcionará aos afásicos melhor desenvolvimento no processo de interação social e de re-significação da linguagem. O objetivo do estudo foi investigar os benefícios da arteterapia na reabilitação fonoaudiológica de um sujeito afásico. Na metodologia foi utilizado a Neurolinguística Discursiva como pressuposto teórico para sua elaboração desde do processo terapêutico até a coleta de dados, levando em consideração o meio sociocultural do sujeito da pesquisa e conscientizando o mesmo e sua família da utilização das novas vias alternativas de significação, no qual são utilizadas no processo interacional. Os encontros para as terapias foram realizados em uma clínica escola localizado no noroeste do Paraná, uma vez na semana com sessões de 50 minutos, sendo todos esses encontros registrados através de filmagem, para observação mais clara do desenvolvimento do paciente. Os materiais utilizados no processo terapêutico fonoaudiológico, foram elementos artísticos, como tinta, tela, lápis de cor, cola, jornais, música, pincéis, papel. A coleta de dados foi realizada no início, durante e no final da pesquisa, tabulados então de maneira qualitativa, procurou-se descrever a produção verbal e não verbal do sujeito durante a terapia, além do estado psicológico e físico. Os resultados obtidos durante a terapia foram satisfatórios, no qual o sujeito mostrou-se diferente do começo das terapias, ao longo do tempo compreendeu o objetivo das estratégias utilizadas, além disso obteve melhora na interação com a terapeuta e com a esposa ao longo dos encontros, motivou-se também a voltar a trabalhar de pintor que era sua profissão antes do quadro de AVE, percebendo então melhora no auto estima do sujeito, na linguagem e em sua saúde em geral. O presente estudo mostrou que realmente a arteterapia não só proporciona avanço e melhora na saúde em geral de um sujeito afásico, como também tem a capacidade de estimular os terminais nervosos do cérebro danificados pelo AVE, possibilitando então o uso das vias alternativas de significação que um sujeito pode usar. E que pode também ser usado esse método terapêutico em diversas áreas da fonoaudiologia e também da saúde, como auxílio de diversos processos terapêuticos, que visam a reabilitação do sujeito.

PALAVRAS-CHAVE: Afasia; Linguagem; Terapia fonoaudiológica; Terapia pela arte.

1 INTRODUÇÃO

Coudry (1988), mostra que a afasia é caracterizada, pelas alterações do processo linguístico de significação tanto de origem articulatória como discursiva, isso ocorre devido a lesão focal adquirida no Sistema Nervoso Central, e em regiões responsáveis pela linguagem, podendo ou não se associarem a alterações de outros processos cognitivos.

A princípio deve-se compreender o papel do fonoaudiólogo, é um profissional da saúde responsável por desenvolver ações de saúde coletiva, como avaliar e propor terapias de habilitação/reabilitação, orientar pacientes, familiares e cuidadores, monitorar o desempenho dos pacientes, aperfeiçoar a comunicação humana entre outros (cf. Conselho Federal de Fonoaudiologia). A atuação fonoaudiológica juntamente com outras ciências do conhecimento, procura o aperfeiçoamento do indivíduo, entendendo o ser humano em sua totalidade (LACERDA et al; 1998).

A arteterapia é definida segundo a AATA (American Art Therapy Association), como uma profissão assistencial ao ser humano, oferece oportunidades de exploração de problemas e de potencialidades pessoais por intermédio da expressão verbal e não verbal e do desenvolvimento de recursos físicos, cognitivos e emocionais,

¹ Ana Paula Vila Labigalini, Docente do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário de Maringá – Unicesumar – ana.labigaline@unicesumar.edu.br

² Heloísa Farias Corrêa, Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário de Maringá – Unicesumar – Bolsista PROBIC/Unicesumar - heloisamga@gmail.com

³ Thaís de Lima Pierobon, Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário de Maringá – Unicesumar – tlpierobon@gmail.com



além da aprendizagem de habilidades, por meio de experiências terapêuticas com linguagens artísticas diversificadas. A utilização da arte como terapia influencia o processo criativo que pode ser uma maneira tanto de reconciliar conflitos emocionais, como de facilitar a auto percepção do desenvolvimento pessoal.

O arteterapeuta pode estimular e ajudar o paciente a desenvolver alguma outra maneira de se expressar artisticamente, por intermédio do corpo, da voz, da dramatização ou da literatura. Nesses processos não existe nenhuma necessidade de habilidade manual ou talento artístico. O objetivo da arteterapia não é de ensinar artes em seu sentido usual e nem uma avaliação artística (CARVALHO, 1995, p.24).

Pensando no tratamento do afásico e em sua subjetividade através modelo sociocultural defendido por Vygotsky (1987), utilizamos e pensamos método terapêutico Arteterapia, uma abordagem técnica, terapêutica e processual que atuou no campo simbólico do indivíduo, como objetivo no processo de interação, desenvolveu o potencial humano e de meios de significação verbal e não verbal. Por meio da arteterapia o indivíduo pode expressar suas emoções e sentimentos através das modalidades oferecidas. Pela sua ação terapêutica, à arteterapia pode oferecer uma interação entre arte e cognição, quanto no contexto de re-significação de atitudes pessoais. O diálogo se dará não só no contato pessoal, mas também na motivação para a criação e exploração conjunta dos significados de sons, formas, poemas, e imagens criadas (GEHRINGER, 2005).

Conhecendo então o papel do fonoaudiólogo e da arteterapia, ambas as áreas permite a passagem de um conteúdo inconsciente, não assimilado, que está transformado em outro conscientizado (URRUTIGARAY, 2008, p.25). A arte e a terapia fonoaudiológica de linguagem busca um visualizar de conteúdos expressivos, onde a forma converte a expressão subjetiva em comunicação objetiva.

O benefício das duas áreas relacionadas pode possibilitar um bom prognóstico no quadro de afasia, sabendo que a afasia para Coudry (1988), caracteriza-se, pelas alterações do processo linguístico de significação tanto de origem articulatória como discursiva, ocorrendo isso devido a lesão que ocorre no Sistema Nervoso Central (SNC), podendo ou não se associarem a alterações de outros processos cognitivos.

O estudo apresenta e analisa os benefícios da arteterapia no processo terapêutico fonoaudiológico em um sujeito afásico, acometido por um Acidente Vascular Encefálico (AVE), do tipo isquêmico, há mais de um ano. Durante o processo terapêutico, buscou-se privilegiar as relações estabelecidas entre terapeuta e o sujeito, além de explorar as atividades artísticas dentro do processo terapêutico fonoaudiológico.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa aconteceu através do levantamento bibliográfico de livros, artigos, teses e dissertações, sendo realizados 20 encontros no decorrer de seis meses a pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética, por ser um estudo de caso de seres humanos com o número de aprovação 44406015.7.0000.5539.

Iniciou-se a coleta de dados aconteceu em uma clínica escola de Fonoaudiologia no noroeste do Paraná, pela pesquisadora/terapeuta identificada como H, primeiramente realizou-se a anamnese e a avaliação fonoaudiológica, os atendimentos aconteceram uma vez por semana, com sessões individuais e com duração de 50 minutos cada, e como estratégia utilizou-se a arteterapia.

Os materiais usados foram: tintas, pincéis, telas, lápis coloridos, desenhos, músicas, fotos, figuras para recorte, jornal velho, papel, tesoura, barbante e cola, além de recursos tecnológicas como câmera filmadora, computador e celular.

Identificação do sujeito: homem, 62 anos, acometido por um Acidente Vascular Encefálico do tipo Isquêmico há aproximadamente 2 anos, casado, pintor/empresário aposentado com diagnóstico/médico de afasia, o qual será representado como R.

Ao termino da coleta de dados realizou-se nova avaliação fonoaudiológica para mensuração dos resultados obtidos durante o tempo em que permaneceu em terapia fonoaudiológica.

Os dados foram analisados de maneira qualitativa, utilizando o dado-achado referido por Coudry (1988), em uma perspectiva discursiva - procura interpretar o que ocorre no acontecimento discursivo, o que faz parte da Neurolinguística discursiva, linha teórica utilizada como base da pesquisa.

Descritos e detalhados por meio de tabela com transcrição do contexto da troca dialógica (observações sobre as condições de produção do enunciado verbal e não verbal), expressões faciais, gestos, toda transmissão de linguagem e subjetividade observadas, além dos aspectos psicológicos e social do sujeito tanto expressas pelo sujeito como pelo investigador.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao final dos encontros R passou a ser mais ativo, voltando a dirigir a ser mais independente, aumentando sua autoestima e conseqüentemente se relacionando melhor com as pessoas de seu convívio social, desenvolvendo assim a sua própria subjetividade e encorajando-se a retomar as atividades que realizava antes do AVE, como afazeres domésticos, visitas aos familiares.



(Morato, 1996 apud Gandolf, 2006), ressalta que o sujeito que tem afasia não tem apenas afasia. Ele tem afasia porque teve uma lesão no cérebro, o que provavelmente perturbou outros processos cognitivos implica consequências linguísticas, sócio-ocupacionais e psico-afetivas.

Nas questões fonoaudiológicas R, pode se reestabelecer dentro dos aspectos da comunicação oral, linguísticos fluência, voz, prosódia e aspectos gráficos.

O quadro a seguir mostra um diálogo entre sujeito/terapeuta no início da terapia. Nesse dia utilizou-se como estratégia diferenciados tipos de papéis, para confecção de caixa decorada, e o dialogo acontecia durante a produção do material.

Quadro 1: Diálogo sobre o cotidiano.

Turno	Sigla do Locutor	Transcrição	Observações sobre as condições de produção do enunciado verbal	Observações sobre as condições de produção do enunciado não verbal
1	H	O que fez essa semana	Tom interrogativo	
2	R	Casa boa....fono.. banco	Tom afirmativo	
3	H	Foi no banco	Tom interrogativo	
4	R	É	Tom afirmativo	Realizando sinal com a cabeça de positivo
5	H	Fazer o que no banco	Tom interrogativo	
6	R	Di..dinheiro	Tom afirmativo	Sinal de positivo com a cabeça
7	H	Foi buscar o dinheiro, a aposentadoria	Tom interrogativo	
8	R	É	Tom afirmativo	Sorrindo
9	H	É muito ou pouco	Tom exclamativo	Sorrindo
10	R	Muito	Tom afirmativo	R e H dando risada
11	H	E o senhor lembra o que a gente fez semana passada	Tom interrogativo	Pegando a caixa de papelão na mão
12	R	Lembro... lembo... massa caixa	Tom afirmativo	Apontando para caixa
13	H	Pra que a caixa	Tom interrogativo	
14	R	A caixa de pô as coisa	Tom afirmativo	
15	H	Ham	Tom interrogativo	Olhando pra R
16	R	Caixa pra guarda jornal	Tom afirmativo	

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

QUADRO 2: Diálogo sobre assunto do jornal.

Turno	Sigla do Locutor	Transcrição	Observações sobre as condições de produção do enunciado verbal	Observações sobre as condições de produção do enunciado não verbal
1	H	O que tá escrito aqui, qual o nome dessa cidade aqui	Tom interrogativo	Apontando para o jornal
2	R	Marialva	Tom afirmativo	Buscando o ponto de articulação e olhando para o jornal
3	H	O que tem lá em Marialva	Tom interrogativo	Olha para o sujeito
4	R	Fruta	Tom afirmativo	Olha para terapeuta
5	H	É... que tipo de fruta	Tom exclamativo/interrogativo	Olha para o sujeito
6	R	Capital da uva	Tom afirmativo	Olha para terapeuta
7	H	Da uva fina né	Tom interrogativo	
8	R	É.. fina	Tom afirmativo	Faz sinal de sim com a cabeça
9	H	O senhor gosta de uva	Tom interrogativo	
10	R	Eu goisto	Tom afirmativo	Faz sinal de sim com a cabeça



Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Atualmente R, apresenta um acesso lexical mais rápido, além da formação de frases completas, respondendo às perguntas realizadas pela terapeuta, diferente do que mostrou na primeira avaliação dos aspectos interacionais, conforme apresentado no (quadro 1), onde o sujeito demonstrava dificuldade de acesso lexical, nos momentos de perguntas e respostas caracterizado por uma visão tradicional como metalinguística. Apresentou melhora passando a responder o que lhe era solicitado.

Lembrando que Coudry (2002), ressalta que não existe ninguém que não tenha passado por momentos de esquecimento, em que as palavras fogem e ficamos com a sensação de que ela está na ponta da língua. Isso nos mostra duas situações importantes: que ninguém é um falante ideal e que a comunicação humana é cheia de percalços.

A estratégia realizada no (quadro 2), era confecção de bandeiras para festa típica, utilizando jornais velhos, tesoura e barbante.

Outro aspecto interacional no qual o sujeito obteve melhora durante as terapias foi quanto aos aspectos linguísticos fonético/fonológico, o sujeito apresentava imprecisão articulatória com presença de disartria, e ao decorrer das terapias sua articulação tornou-se mais precisa, referente a fala aconteceu diminuição na parafasia fonêmica, apresentada no (quadro 2) que consiste por uma inadequação na seleção dos fonemas ou na combinação destes na cadeia da fala, a qual pode se manifestar como trocas, omissões, acréscimos de fonemas ou de sílabas, por exemplo: substitui cavalo por cajalo ou vacalo seria um exemplo entre inúmeros outros possíveis (ORTIZ, 2005).

QUADRO 3: Diálogo sobre animais.

Turno	Sigla do Locutor	Transcrição	Observações sobre as condições de produção do enunciado verbal	Observações sobre as condições de produção do enunciado não verbal
1	H	Qual o animal que o senhor gosta, que você falou pra mim..... lembra	Tom Interrogativo	Olhando para o sujeito.
2	R	Cavalo	Tom afirmativo	
3	H	O senhor tinha falado outro pra mim, só se você gosta de cavalo e eu não sabia	Tom exclamativo	
4	R			Sorrindo e olhando para terapeuta
5	H	Gosta de cavalo seu R	Tom interrogativo	Olhando para R
6	R	Pode ser	Tom duvidoso	Fazendo sinal de não com a cabeça

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Referindo ao aspecto sintático, durante e após as terapias apresentou dificuldade nesses aspectos, porém com menos frequência, quando R produz algo que não era o que gostaria de falar, isso decorrente da manifestação motora da afasia, o mesmo balança a cabeça ou diz que não era aquilo que gostaria de dizer. Inicialmente produzia incorretamente frases simples e mesmo percebendo sua falha não realizava a autocorreção, não deixando evidente o que realmente queria falar, podendo caracterizando essa ação como parafasia semântica, devido a citar um animal que não era o que ele gostaria de falar ao invés de “cachorro” o mesmo produziu “cavalo”, sabendo que não era o que realmente gostaria de dizer. Nesse dia foi utilizado como estratégia, música, na qual o sujeito tinha que cantar e depois relatar sobre o que dizia na música.

Coudry (1996), enfatiza que desde o primeiro contato com o sujeito deve-se cuidar e facilitar a interação com vista e conhecimento, então estabelecendo uma rica relação intersubjetiva entre os participantes, com efetividade e o papel ativo do interlocutor.

Com relação ao aspecto gráfico motor, R apresentou melhora no traçado e na organização dos desenhos, conforme apresentado nas figuras a seguir.



Figura 1 – Horta

Fonte – Pelo Pesquisador

Essa figura mostra a horta que R é acostumado frequentar com sua esposa, para realiza-la foi utilizado tela, tintas e pinceis, no desenho apresentou dificuldade na pintura tanto na parte motora para a criação do mesmo, como na organização. A autora Panhoca (2004), relata que a pessoa com AVE pode apresentar alterações comportamentais importantes, modificando a capacidade criativa e profissional do sujeito. Sendo ainda lembrar que o sujeito afásico além de alterações linguísticas, com frequência também apresentam comprometimentos motores, o que aumenta a dependência de familiares e cuidadores para desenvolver as atividades diárias.



Figura 2 – Casa

Fonte – Pelo Pesquisador

Esta figura foi realizada em folha de A4, em que utilizou lápis de escrever e em seguida com revista velha fez bolinhas de diferentes tamanhos para colar no desenho, o desenho é a representação da casa onde R vive com a esposa, observou-se mais facilidade na organização espacial da figura, realizando um traçado maior e mais preciso no momento da criação.

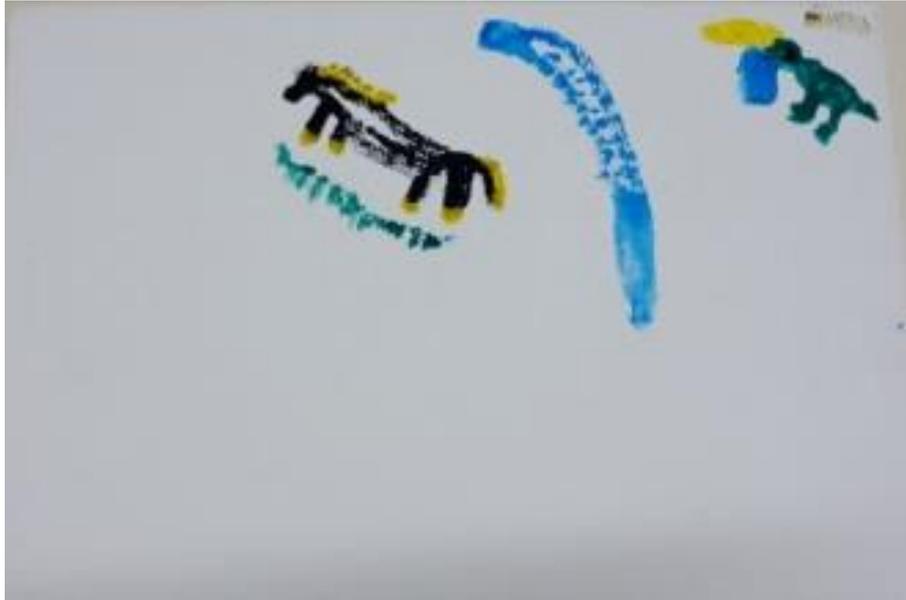


Figura 3 – Animais

Fonte – Pelo Pesquisador

Para criação dessa figura foi utilizado os mesmos materiais da figura 1, R criou um quadro com alguns animais como, cavalo, cobra e leão, quando produziu o leão errou e tentou arrumar, então pode-se notar a capacidade de reorganização, mostrando também noção de espaço quando realizou o traçado da grama embaixo dos pés do cavalo. Evidenciando uma organização anterior que teve que ocorrer no cérebro do sujeito para poder representar no papel, levando em consideração a lesão cerebral.

Afirmando que é na linguagem e por meio da linguagem que o homem se constitui como sujeito; porque só a linguagem fundamenta na realidade. Aprende-se muito nessa relação instável de interioridade de exterioridade, de diálogo e de solilóquio, antes de ser utilizada na comunicação, a linguagem acontece para a elaboração, antes de ser mensagem, a linguagem é construção do pensamento, antes dela ser veículo de sentimentos, ideias e aspirações a linguagem é um processo criador que organizamos e informamos nossas experiências, ela pode sim ser usada como um instrumento de comunicação, mas antes de sê-lo é uma atividade de criação (FRANCHI, 1992).

Durante o processo terapêutico R percebeu que existem outros meios de comunicação além da verbal, e para isso o corpo é um meio onde pode se expressar e comunicar-se.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se com a presente pesquisa que o método arteterapia, é uma estratégia eficaz para ser utilizado nas terapias fonoaudiológicas, na reabilitação de sujeitos afásicos, resgatando a linguagem verbal e não verbal, além das relações sociais e psicológicas. O método terapêutico proporcionou avanço e melhora nos aspectos linguísticos e na saúde em geral do sujeito afásico, além do auto reconhecimento, auto estima, tornando esse sujeito operante sobre a sua subjetividade, percebeu-se também que o método tem a capacidade de estimular os terminais nervosos do cérebro danificado pelo AVE, que faz a utilização das vias alternativas de significação em que o afásico poderá usar para se comunicar. Além de ser usado como método terapêutico em diversas áreas da fonoaudiologia e também da saúde, como auxílio de diversos processos terapêuticos, que visam a reabilitação e reestruturação do sujeito.

REFERÊNCIAS

AMERICAN ART THERAPY ASSOCIATION. Disponível em:

<<http://www.arttherapy.org/upload/whatisarttherapy.pdf>.> Acesso em: 19 ago. 2015.

CARVALHO, Maria Margarida M. J. O que é arte-terapia. In: CARVALHO, M. M. M. J. (Org.) **A ARTE CURA?** Recursos artísticos em psicoterapia, Campinas, SP: Editorial Psy II, 1995. p.23-26.

CARVALHO.



CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. Disponível em:
<<http://www.fonoaudiologia.org.br/publicacoes/epdo1.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2015.

COUDRY, Maria Irma Hadler. **Diário de Narciso**: análise discursiva de interlocuções com afásicos 1ª. ed. São Paulo: Martins Fontes; 1996/88.

COUDRY, Maria Irma Hadler. Linguagem e Afasia: Uma Abordagem Discursiva da Neurolinguística. **Caderno de Estudos Linguísticos**: IEL, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP. v.42, p.99-129, jan./jun. 2002.

FRANCHI, Carlos. Linguagem – Atividade Constitutiva. **Cadernos de Estudos Linguísticos**: IEL, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP: v.22, p.9-39, jan./jun.1992.

GANDOLFO, Monica Cristina – **A classificação das Afasia em questão: lugares de institucionalização e de questionamento**. 2006. 180f. Tese (Doutorado em Linguística) – IEL, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP. 2006.

GEHRINGER, Marta E. Maltoni. **Arteterapia: Um Caminho Transpessoal**. 2005. 18f. Trabalho de conclusão de curso (Formação em Abordagens Transpessoal) – Campinas, São Paulo, 2005.

LACERDA, C.B.F.; PANHOCA I.; CHUN, R.Y.S. Formação em Fonoaudiologia: a constituição de um caminhar. In: LACERDA, C.B.F., PANHOCA I., (org.) **Tempo de Fonoaudiologia**. Taubaté, SP: Cabral Editora Universitária, 1998. p.9-28.

MORATO, Edwiges Maria. **Classificação das Afasias**. Campinas: Editora da Unicamp.1996.

ORTIZ, Karin Zazo. **Distúrbios neurológicos adquiridos: linguagem e cognição**. São Paulo: Manole, 2005.

PANHOCA, Ivone. Fonoaudiologia na perspectiva da Neurolinguística Enunciativo Discursivo – In: MARCHESAN I. Q., SILVA H. I. TOMÉ M. C., **Tratado das especialidades em fonoaudiologia**. 1ª ed. São Paulo: Guanabara. Koogan 2014.

URRUTIGARAY, Maria Cristina. **Arteterapia: A transformação pessoal pelas imagens**. 4.ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.